

QUESTÕES OBJETIVAS

O **Texto I**, abaixo transcrito, é um fragmento extraído do livro *Gênero, Sexualidade e Educação – uma perspectiva pós-estruturalismo*, de Guacira Lopes Louro (Petrópolis: RJ: Vozes, 1997, p. 21- 24). Leia-o, atentamente, **para responder às questões de 01 a 04.**

**Texto I**

“(…) É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual *gênero* será um conceito fundamental.

**Gênero, sexo e sexualidade**

É através das feministas anglo-saxãs que *gender*<sup>1</sup> passa a ser usado como distinto de *sex*<sup>2</sup>. Visando “rejeitar um determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual”, elas desejam acentuar, através da linguagem, “o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”(Scott, 1995, p.72). O conceito serve, assim, como uma ferramenta analítica que é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política.

(…) O conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são “trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico.” Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação.

(…) Busca-se, intencionalmente, contextualizar o que se afirma ou se supõe sobre os gêneros, tentando evitar as afirmações generalizadas a respeito da “Mulher” ou do “Homem”. Na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando. (...) O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem.

(…) A característica fundamentalmente social e relacional do conceito não deve, no entanto, levar a pensá-lo como se referindo à construção de *papéis* masculinos e femininos. Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas. (...)”

Legenda:

- 1: gênero
- 2: sexo

**01.** O principal objetivo comunicativo do texto acima é:

- a) estabelecer uma distinção entre gênero masculino e feminino e papel masculino e feminino.
- b) defender a idéia de que gênero independe, em todas as culturas, das características biológicas.
- c) apresentar em detalhes a concepção de gênero proposta pelas feministas anglo-saxãs.
- d) introduzir um conceito de gênero determinado, também, por relações históricas e sociais.
- e) demonstrar que o conceito de gênero varia de acordo com as necessidades da sociedade.

**02.** De acordo com a autora, as generalizações a respeito da “Mulher” ou do “Homem” **poderão ser evitadas** a partir de agora, porque:

- a) a referência a um desses termos já exclui a referência ao outro.
- b) o conceito de gênero envolve a eliminação das diferenças sexuais.
- c) o determinismo biológico presente nesses termos caiu em desuso.
- d) a aplicação do conceito de gênero envolve a noção de diversidade.
- e) a adoção de uma outra ótica a respeito dos sexos reforça essas concepções.

03. Leia as afirmativas abaixo:

- I. As características sexuais dos indivíduos, por si só, não explicam as relações sociais entre homens e mulheres.
- II. As desigualdades sociais entre homens e mulheres resultam de um determinismo biológico, rejeitado pelas feministas.
- III. A aplicação do conceito de gênero implica a consideração do momento histórico e da sociedade sobre os quais se fala.
- IV. O conceito de gênero (masculino e feminino) está fortemente relacionado à noção de papel (masculino e feminino).

Com base na leitura do texto de Guacira Louro Lopes, é POSSÍVEL afirmar que:

- a) todas as afirmativas estão incorretas.
- b) apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- c) somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) só a afirmativa IV está correta.
- e) apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

04. Leia novamente:

(I) “As justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social) (...)”

(II) “(...) pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos (...)”

O uso de parênteses, nas sentenças acima, é um procedimento discursivo para:

- a) acrescentar informações novas, nas duas sentenças, e manter a linearidade do texto.
- b) apresentar um argumento paralelo, em I e abrandar o tom agressivo do texto, em II.
- c) introduzir uma condição, em I, e minimizar o impacto da afirmação precedente, em II.
- d) acrescentar argumentos em ambas, para minimizar o tom preconceituoso do texto.
- e) introduzir um contra-argumento, em I, e explicitar o ponto de vista da autora, em II.

Leia, agora, com atenção, os textos abaixo (Texto II e Texto III), publicados, respectivamente, na **Revista Veja**, em sua edição de 2 de agosto de 2006, p. 60, e na **Revista Sala de Aula**, em sua edição de Julho de 2006, p.64 e 65.

Texto II : Para evitar riscos

Texto III : Regras de Conduta

<p><b>Para evitar riscos</b></p> <p><i>Os cuidados que a mulher deve ter ao viajar desacompanhada</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Não tornar público que está viajando sozinha. Uma aliança na mão esquerda ajuda a afastar atrevidos.</li><li>■ Em alguns países, como Egito e Marrocos, mulheres não costumam ir sós a restaurantes. Na África do Sul, o risco são os estupros. É melhor viajar para esses lugares em excursões.</li><li>■ Muitos bares, mesmo na Europa, não aceitam mulheres desacompanhadas. É bom se inteirar sobre o assunto num guia turístico ou na recepção do hotel.</li><li>■ Ao viajar de ônibus ou trem, evitar as poltronas do fundo, ou as que ficam isoladas. No trem, o ideal é escolher um vagão ocupado por famílias e casais.</li><li>■ É melhor hospedar-se em locais movimentados, com lojas e restaurantes por perto.</li></ul> <p><small>Foto: Arquivo Pessoal</small></p> <p><small>Fontes: Departamento de Estado americano e Federação Brasileira de Albergues da Juventude</small></p>	 <p><b>REGRAS DE CONDUTA</b></p> <p>Uma cervejaria americana reuniu na internet sugestões de leis que devem reger o comportamento dos verdadeiramente machos do planeta.</p> <p>Entre as mais citadas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Telefonema de homem para homem não pode durar mais do que cinco minutos. Sem exceção</li><li>■ Dente é o único cortador de unha aceitável do homem</li><li>■ Homem jamais paga para alguém trocar o pneu do carro</li><li>■ Homem não dá apelido aos órgãos genitais. Nem permite que a mulher dê</li><li>■ Homem solteiro não tem gato como animal de estimação</li><li>■ O cabelo do homem não pode ser mais comprido que o da mulher.</li><li>■ Dois homens de verdade nunca ficam lado a lado no banheiro público. Se não houver intervalo adequado, é melhor voltar depois</li><li>■ Homem que é homem usa cueca samba-canção</li></ul>
---	---

05. É POSSÍVEL afirmar que os Textos II e III são:

- a) argumentativos, por ter a intenção de fazer crer.
- b) instrucionais, porque têm a intenção de orientar e de fazer agir.
- c) argumentativos, pois têm a intenção de defender opiniões.
- d) expositivos, já que têm a intenção de transmitir saberes.
- e) instrucionais, pois têm a intenção de documentar ações humanas.

06. Leia novamente:

“Homem **que é homem** usa cueca samba-canção”(Texto III)

“Dois homens **de verdade** nunca ficam lado a lado no banheiro público.”(Texto III)

Considerando o sentido global do Texto III, é INCORRETO afirmar que as expressões destacadas:

- a) explicitam preconceitos em relação aos homens que não adotarem essas condutas.
- b) reforçam os riscos que certas condutas podem produzir na imagem do homem.
- c) criam um impacto de informação através da formulação de hipóteses implícitas.
- d) enfatizam a idéia de que os homens devem se representar como “verdadeiramente machos”.
- e) generalizam a caracterização da imagem do homem, excluindo a diversidade dentro dessa representação.

07. Leia novamente:

“Muitos bares, **mesmo na Europa**, não aceitam mulheres desacompanhadas.”(Texto II)

Considerando a leitura do texto, pode-se afirmar que a **expressão destacada** no enunciado acima nos sugere que o autor pretende:

- a) demonstrar que mulheres desacompanhadas não são bem-vindas em nenhum lugar.
- b) advertir as mulheres de que elas nunca devem frequentar bares e restaurantes sozinhas.
- c) colocar que mulheres desacompanhadas correm riscos até em culturas mais liberais.
- d) favorecer as culturas que traçam padrões mais rígidos de comportamentos para as mulheres.
- e) indicar que a África e a Europa se distinguem no tratamento que os povos dão a mulheres sozinhas.

08. Baseando-se na leitura dos Textos II e III, é POSSÍVEL afirmar que:

- a) os autores dos textos não vêem a mulher e o homem a partir da ótica das diferenças sexuais.
- b) apenas o texto II tem o objetivo principal de alertar o grupo sobre os riscos de certos comportamentos.
- c) somente o texto III tem uma abrangência generalizada, já que o outro trata exclusivamente de comportamentos em dadas sociedades.
- d) os autores dos textos visualizam a mulher e o homem com base nos limites da noção de papel feminino e de papel masculino.
- e) os autores dos textos ignoram a noção de determinismo biológico em suas instruções para a mulher e para o homem.

09. O desfecho de *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, revela que na relação entre o homem do barco e a mulher da limpeza há:

- a) complementaridade entre ambos.
- b) desequilíbrio entre ambos.
- c) superioridade da mulher.
- d) aspereza do homem.
- e) dependência da mulher.

10. Releia, de *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, a seguinte passagem, que apresenta um **paradoxo**:

“Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar.”

A idéia dessa passagem **rompe com um padrão comportamental bastante comum nas relações afetivas**. A MELHOR forma de **compreender esse paradoxo** é a que propõe:

- a) a dissociação entre afeto e posse.
- b) um modo feminino de pensar a relação.
- c) a impossibilidade de se gostar em liberdade.
- d) a construção de uma vida sem vínculos.
- e) a mudança radical nas formas de viver.

11. João Cabral de Melo Neto usa a expressão “*poema para vozes*” para se referir a textos de sua autoria com as mesmas características de *Morte e vida Severina*. **Esta caracterização** do seu poema permite considerá-lo como uma criação do gênero:
- lívico.
  - épico.
  - narrativo.
  - dramático.
  - cômico.

12. Em *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, o **retirante caracteriza a terra da Zona da Mata como feminina**. Releia a passagem ao lado:

O termo que melhor indica a qualidade feminina para construir essa metáfora é:

- a fertilidade.
- a vitalidade.
- a inveja.
- a vaidade.
- a maternidade.

- Bem me diziam que a terra  
se faz mais branda e macia  
quanto mais do litoral  
a viagem se aproxima.  
Agora afinal cheguei  
Nessa terra que diziam.  
Como ela é uma terra doce  
para os pés e para a vista.  
Os rios que correm aqui  
têm a água vitalícia.  
Cacimbas por todo lado;  
cavando o chão, água mina.  
Vejo agora que é verdade  
o que pensei ser mentira  
Quem sabe se nesta terra  
não plantarei minha sina?  
Não tenho medo de terra  
(cavei pedra toda a vida),  
e para quem lutou a braço  
contra a piçarra da Caatinga  
será fácil amansar  
esta aqui, tão feminina.

13. Releia, cuidadosamente, a **definição de papéis sociais**, estabelecida no **TEXTO I**, de Guacira Lopes:

“Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar...”

Observe, a seguir, a **caracterização do personagem Coronel Tibério Vacariano**, em duas passagens do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo:

“- Nada de pânico! – repreendeu-a o marido, cujas narinas palpitavam na excitante expectativa de um entrevero. – E o senhor, vigário, também não se alarme. Acho melhor não descer do carro. Fique com as damas.  
- Ora essa, coronel, não sou nenhum covarde.  
- Desculpe. Como o senhor ainda usa ‘saia’ eu me enganei. Então venha.”  
(...)  
- Calma, coronel. Tenha paciência. Não perca as estribeiras. Pense no seu coração.  
- Nesta hora, o único órgão que funciona no meu corpo são os testículos.”

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. Porto Alegre: Globo, 1971. p. 215 e 217-8)

Responda à questão abaixo.

O **machismo**, evidentemente denunciado na passagem, está relacionado aos papéis sociais assumidos em **um tipo de organização social, muito comum no Brasil rural**, que é analisada em diversas obras da Literatura Brasileira, entre as quais, *Incidente em Antares*. Este tipo de **organização social**, na qual o Coronel Tibério Vacariano representa uma liderança, é conhecido como:

- socialista.
- patriarcal.
- indianista.
- machista.
- imperial.

14. Este mesmo tipo de organização social, mencionado na questão anterior, cria um papel para a mulher, no qual ela fica completamente submissa ao homem. Dentre os fragmentos do poema *Morte e vida Severina*, destacados abaixo, o que MELHOR representa esta situação é:

- (a) ... fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias. Mas isso ainda diz pouco: há muitos nessa freguesia, por causa de um coronel que se chamou Zacarias (...)
- (b) Muito bom dia, senhora, que nesta janela está; sabe dizer se é possível algum trabalho encontrar.
- (c) Compadre José, compadre, que na relva estais deitado: conversais e não sabeis que vosso filho é chegado?
- (d) Minha pobreza tal é que não trago presente grande: trago para a mãe caranguejos pescados por esses mangues; mamando leite de lama conservará nosso sangue.
- (e) De sua formosura já venho dizer: é um menino magro, de muito peso não é, mas tem o peso do homem, de obra de ventre de mulher.

15. Leia, com atenção, este fragmento de diálogo de *Incidente em Antares*:

“- Ninguém está interessado no que essa decaída vai dizer – protesta o promotor público. Cícero rebate: - Decaída? Por que não diz logo *puta*? – leva a mão em concha ao ouvido. – Creio que ouvi murmúrios do respeitável público, chocado pelo nome “horrrível” que acabo de pronunciar. Quatro letrinhas. P-u-t-a. O meu colega Dr. Mirabeau gaba-se de conhecer os quarenta sinônimos que o imortal Rui Barbosa descobriu para *prostituta*, mas parece, não se impressionar com a prostituição propriamente dita. Claro! Vossa moral é puramente verbal.” (VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. Porto Alegre: Globo, 1971. p. 362)

Ao recusar um eufemismo usado pelo promotor público, Cícero denuncia um sério problema da sociedade brasileira, a hipocrisia, e a crítica é deslocada do discurso para a prática.

O conceito de gênero, apresentado no TEXTO I, de Guacira Lopes, pode ser equivalente à denúncia de Cícero, principalmente porque:

- a) pretende se referir ao modo como as características sexuais são representadas.
- b) rejeita o determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo.
- c) serve como uma ferramenta analítica e é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política.
- d) recoloca o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos.
- e) afirma o caráter social do masculino e do feminino.

16. Releia, cuidadosamente, o seguinte trecho de “*O conto da ilha desconhecida*”, de José Saramago:

“Que pensas fazer, se te falta a tripulação, Ainda não sei, Podíamos ficar a viver aqui, eu oferecia-me para lavar os barcos que vêm à doca, e tu, E eu, Tens com certeza um mester, um ofício, uma profissão, como agora se diz, Tenho, tive, terei se for preciso, mas quero encontrar a ilha desconhecida, quero saber quem sou eu quando nela estiver, Não o sabes, Se não saís de ti, não chegas a saber quem és, O filósofo do rei, quando não tinha que fazer, ia sentar-se ao pé de mim, a ver-me passar as peúgas dos pajens, e às vezes dava-lhe para filosofar, dizia que todo o homem é uma ilha, eu, como aquilo não era comigo, visto que sou mulher, não lhe dava importância.”

Nesse diálogo, o homem do barco revela seu desejo de auto-conhecimento. Por outro lado, a mulher demonstra-se mais prática e objetiva. A fala final da mulher tem um sentido irônico, porque:

- a) apresenta preconceito quanto ao gênero feminino.
- b) restringe o sentido do termo “homem” na frase do filósofo.
- c) refere-se ao modo como as características sexuais são compreendidas.
- d) leva em conta os papéis sociais assumidos.
- e) manifesta desprezo pelo desejo do homem.

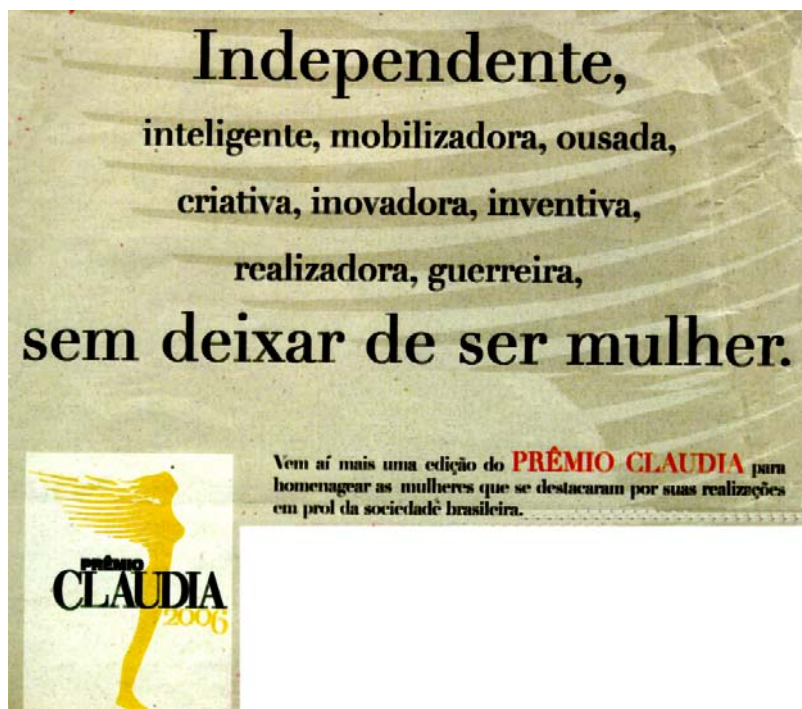
**QUESTÕES DISCURSIVAS:**

01. Considerando as explicações e os argumentos apresentados por Guacira Lopes Louro (Texto I), **produza um verbete** para o conceito “**gênero**”.

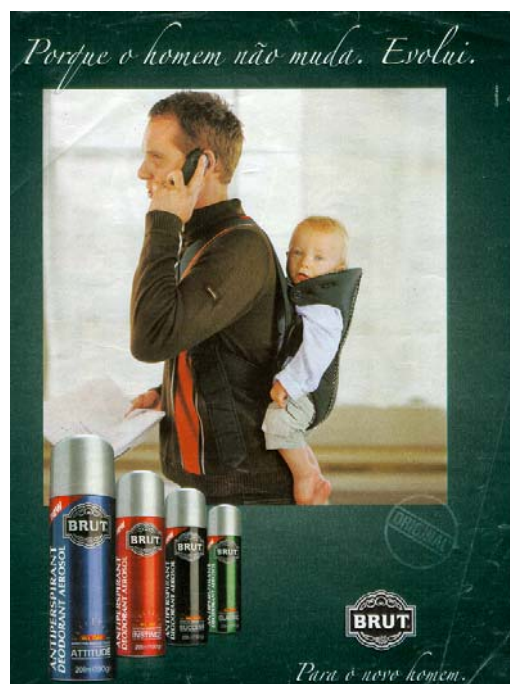
<b>Gênero:</b>

02. Observe, com atenção, as duas propagandas abaixo (**Texto V e Texto VI**), publicadas, respectivamente, na **Revista Cláudia**, nº 8, de agosto de 2006, p. 22, e na **Revista VEJA**, em sua edição de 2 de agosto de 2006, p. 67.

**TEXTO V**



**TEXTO VI**



Agora, responda:

a) As duas propagandas focalizam algumas **mudanças na concepção tradicional dos gêneros feminino e masculino**. **Apresente**, de maneira sucinta, as modificações propostas nos textos. **Justifique sua resposta**, utilizando **elementos gráfico-visuais, conceituais e lingüísticos** presentes nas propagandas.

**Texto V:**

<b>Modificação proposta:</b>
<b>Justificativa:</b>

**Texto VI:**

<b>Modificação proposta:</b>
<b>Justificativa:</b>

b) Leia, novamente:

“Vem **aí** mais uma edição do PRÊMIO CLÁUDIA (...)”(Texto V)

O elemento destacado no trecho acima (**aí**) **normalmente faz referência a lugares**, como, por exemplo, o uso do termo nos enunciados a seguir: “Como estão as coisas **aí**?”; “Você viu o meu livro por **aí**?”.

Responda, **considerando a leitura da propaganda da revista**.

b.1.) Qual é o **significado** do termo **aí** no trecho destacado acima (Texto V) ?


b.2) **Reescreva o trecho destacado**, substituindo o termo **aí** por outro que expresse, claramente, o significado intencionado.


**03.** Leia, com atenção, o conceito de alegoria transcrito abaixo:

“ALEGORIA – Grego *allegoria*, outro discurso.

Pondo de parte as divergências doutrinárias acerca do conceito preciso que o vocábulo encerra, podemos considerar alegoria toda concretização, por meio de imagens, figuras e pessoas, de idéias, qualidades ou entidades abstratas. O aspecto material funcionaria como disfarce, dissimulação, ou revestimento, do aspecto moral, ideal ou ficcional.

Visto que a narração constitui o expediente mais adequado à concretização do mundo abstrato, tem-se como certo que a alegoria implica sistematicamente um enredo, teatral ou novelesco. E daí a impressão de equivaler a uma seqüência logicamente ordenada de metáforas: o acordo entre o plano concreto e o plano abstrato processa-se minúcia a minúcia, elemento a elemento, e não em sua totalidade.”

**Considerando o conceito de alegoria** retirado do *Dicionário de termos literários*, de Massaud Moisés:

a) **cite o episódio** que caracteriza a **alegoria central** do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo.


b) **explique a idéia e o aspecto moral** que, a partir do contexto do romance, **este episódio representa**.


04. Releia o trecho abaixo, de *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto:

“- E belo porque com o novo  
    Todo o velho contagia  
- Belo porque corrompe  
    Com sangue novo a anemia  
- Infecciona a miséria  
    Com vida nova e sadia”

Este trecho apresenta uma **idéia central** que é **equivalente ao projeto estético do Modernismo**.

a) **Situe**, em *Morte e vida severina*, o trecho destacado, **informando a que episódio ou personagem ele se refere**.


b) **Apresente**, de maneira sucinta, **a idéia central da passagem** acima.


c) **Explique a relação** entre a **idéia central** da passagem e o **projeto estético modernista**.
